

Fundação Universidade Federal de Rondônia UNIR
PROJETO DE CURSO – Oferta 2016

I. IDENTIFICAÇÃO	
I.1. Instituição:	Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR – <i>Campus</i> Rolim de Moura
I.2. CNPJ:	04.418.943/0001-90
I.3. Endereço:	Av. Norte-Sul, 7300. Bairro Nova Morada. CEP: 76.940-000 – Rolim de Moura – RO.
I.4. Contatos:	Endereço Eletrônico: dephistoriarm@unir.br Telefone: (069) 3449-3800
I.5. Curso:	Gênero e Diversidade na Escola/GDE
I.6. Nível:	Especialização
I.7. Modalidade:	Presencial
I.8. Carga Horária:	Total: 360 horas
	Presencial: 360 horas
I.9. Meta Física:	35
I.10. Custeio:	Despesas vinculadas ao orçamento do Departamento de História
I.11. Municípios de abrangência	Rolim de Moura 15
	Alto Floresta: 5
	Santa Luzia: 5
	Novo Horizonte 5
	Alto Alegre: 5
I.12. Início:	(24/10/2016)
I.13. Término:	(23/09/2017)
I.14. Coordenador a do Curso:	Adriane Pesovento adriane.pesovento@unir.br
I.15: Supervisora do Curso:	Gilmara Yoshihara Franco gilmara.franco@unir.br
I.15. Coordenador do Comitê Institucional:	
I.16. Informações Sobre a Oferta	Trata-se de um Curso Novo.

II. JUSTIFICATIVA

O Brasil é um país continental e reuni grande diversidade de manifestações culturais, mentalidades e formas de organização social. Ainda que socialmente construída e historicamente explicada, as diferenças que envolve as relações estabelecidas em sociedade no país estão longe de serem marcadas pela cordialidade, percepção que por bastante tempo marcou as análises ou investigações de estudiosos das ciências humanas e sociais que buscavam construir e/ou explicar a identidade brasileira.

Nesse sentido, um dos desafios da universidade, da escola pública e, porque não dizer, da sociedade civil como um todo, tem sido o de promover debates e ações que tornem possíveis a construção efetiva de um país multiétnico e multicultural, no qual as cidadãs e cidadãos sejam capazes de conviver dentro de regras básicas de tolerância, com respeito as diversidades e diferenças, as quais se devem pautar pela valorização de preceitos éticos que dialoguem/debatam acerca de manifestações de racismo; preconceitos motivados por orientação sexual e identidade de gênero; intolerância religiosa; preconceito de lugar/região ou condição social; manifestações de machismo etc.

O Curso de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola/CGDE ora proposto pelo curso de História da Fundação Universidade Federal de Rondônia, *Campus* de Rolim de Moura, se apropria de discussões e experiências já fomentadas por propostas-piloto, as quais vem sendo desenvolvidas por outras Universidades públicas do país e pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão/SECADI do Ministério da Educação e ocupa, assim, relevâncias social e acadêmica destacadas nesse processo.

A relevância social se situa principalmente no campo das ações e debates que a especialização em GDE possibilitará junto à comunidade rondoniense, e de forma mais direta, da Zona da Mata deste Estado, posto que se constitui em excelente foro de discussão a respeito da temática de gênero e diversidade, numa região marcada pela presença de populações indígenas tradicionais e pela forte migração populacional, provocada em larga medida pela expansão das atividades agropecuárias em Rondônia. Cabe fomentar, assim, discussões no âmbito das diversidades étnico-culturais que marcam a região, bem como problematizar as relações de gênero que nela têm sido engendradas.

No que diz respeito a relevância acadêmica, esta especialização possibilitará participação numa experiência de formação que envolverá as discussões sobre ensino e pesquisa, ambas integradas a extensão, de forma que se aproximarão os saberes escolares do conhecimento histórico produzido nas Universidades e centros de pesquisas que agregam estudos concernentes a temática.

Esta é uma oportunidade que possibilitará ao público alvo formação, em nível de pós-graduação, atendendo as premissas constantes nos artigos 1º, 3º, 4º e 5º da Constituição Brasileira de 1988, os quais versam a sobre a responsabilidade do Estado brasileiro de oferecer educação de qualidade as cidadãs e cidadãos do país.

Tal proposta se coaduna também com princípios destacados em outras diretrizes, as quais têm sido construídas e levadas a cabo tanto no país quanto a nível internacional. São alguns exemplos: Programa Nacional de Educação em Direitos Humanos (2006); Política Nacional de

Promoção da Igualdade Racial, de 2003; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.294/1996), em específico seu artigo 26-A, que determina a obrigatoriedade do ensino da História e da Cultura Afro-brasileira e Africana nos currículos da Educação Básica (Lei nº 10.639/2003); Lei Nº 11.645/2008, que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Lei nº 11.525/2007, que modificou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), ao acrescentar o § 5º ao seu art. 32, tornando obrigatória a inclusão do conteúdo relativo aos direitos das crianças e dos adolescentes no currículo do ensino fundamental, tendo como diretriz o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - Lei nº 8.069/90); II Plano Nacional de Política para as Mulheres (2008); Programa Brasil sem Homofobia, Programa de Combate à Violência e à Discriminação contra LGBT e Promoção da Cidadania Homossexual, de março de 2004; Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança (adotada – por unanimidade - pelas Nações Unidas em 20 de novembro de 1989, e promulgada pelo governo brasileiro pelo Decreto nº 99.710, em 21 de novembro de 1990); Declaração e do Programa de Ação da Conferência Mundial Contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Discriminações Correlatas (Durban, África do Sul, 2001); Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher – CEDAW.

III. OBJETIVOS

Objetivos Gerais

- Realizar formação continuada em gênero, raça e orientação sexual dedicada aos graduados em diversas áreas de formação.
- Pesquisar, monitorar e analisar o processo de formação dos beneficiários do curso quanto ao material didático utilizado e às experiências e estratégias desenvolvidas para a inserção dos temas no cotidiano escolar bem como nas pesquisas que abordam tais temáticas, no raio de ação desta proposta de Especialização.

Objetivos Específicos

- Desenvolver a capacidade do público alvo deste programa de Especialização de analisar e compreender as transformações políticas, econômicas e socioculturais que requerem o reconhecimento e o respeito à diversidade sociocultural do povo brasileiro e dos povos de todo o mundo – o reconhecimento de que negros e negras, índios e índias, mulheres e homossexuais,

dentre outros grupos discriminados, devem ser respeitados(as) em suas identidades, diferenças e especificidades, porque tal respeito é um direito social inalienável;

- Contribuir para a formação de profissionais capazes de estimular reflexões e novos conhecimentos em suas respectivas áreas de atuação, incluindo o cotidiano escolar, de forma articulada à proposta pedagógica e a uma concepção interacionista de aprendizagem;
- Elaborar propostas concretas para utilização dos acervos culturais existentes nos diferentes contextos escolares no desenvolvimento de atividades curriculares nas áreas do conhecimento;
- Desenvolver estratégias de formação tanto para professores/as como para pesquisadores/as, de autoria e de leitura crítica no aproveitamento dos diferentes recursos pedagógicos e das diferentes mídias.

IV. PÚBLICO ALVO– Portadores de diploma de graduação.

V. DESENVOLVIMENTO

V.1. Metodologia.

Utilizando do termo *condição pós-moderna* de Lyotard (2004) é possível encontrar elementos de uma relação explícita de queda das metas-narrativa. Ou seja, viver e orientar-se na atualidade é estar lançado num mundo em que há relações diversas de orientações e preconceitos. Entendido no âmbito da hermenêutica filosófica de Gadamer (2005) é justamente o preconceito que forma e informa as pessoas a que mundo elas pertencem a partir de suas identificações. No texto de Maffesoli (2012), traduzido como *No fundo das aparências*, a ideia de identidade vigente no ocidente foi despedaçada em nome uma descentralização dos indivíduos manifestos em suas personalidades. Os enunciados estruturalistas imperantes deixam de ser basilares ou passam a ter concorrência. Longe de ser uma situação superada ou resolvida, a questão entre orientação moderna e pós-moderna é vigente e afeta diretamente as pessoas em suas realidades. Em conformidade com o pensamento de Weber (1971) não se trata de uma superação, mas de uma complexidade. Elementos modernos que persistem em permanecer por meio de mentalidade, tradição, hábitos, instituições passam a conviver com elementos de ambiguidade e ambivalência declarada de forma tão eloquente quanto o processo de dominação tradicional ou legal.

Através de uma didática da história, é importante que, na práxis historiadora, haja atenção ao que diz respeito à formação e constituição da cidadania e identidade. Assim, pensar o ambiente social e suas multiplicidades no que se refere à experiência histórica é importante. Na radicalidade para a experiência histórica Ankersmit (2004) salienta uma relação nostálgica a que indivíduos são empurrados. Na incompatibilidade entre tempo e espaço, ou seja, na sua não coincidência, compreender é conviver com experiências próximas e distantes que ofertam sentir saudade até mesmo do não vivido. Significa dizer que a experiência histórica possui a função formativa que atravessa todo o ser e que pode ser um processo determinista. Neste sentido, como práxis historiadora, o objetivo é pensar como experiência histórica é manifesta de maneira disciplinar, por meio de conteúdos e na própria relação social mantido através do sistema de

dominação legítima. É com a didática da história que assuntos como gênero e diversidade são abordados de maneira a repensar o mundo escolar. Como se trata de uma política pública, o preconceito ao qual gênero e diversidade estarão vinculados como função adjetivada é o da tolerância. Manifestações de personalidade por meio de subjetividades no que diz respeito à moral e ética devem ser respeitadas enquanto direito de natureza. E, se tratando de estudo acadêmico, racionalizar a ponto de compreender os lugares entre subjetividades manifestas e burocracia. O que se busca dizer e afirmar é, conflitos e convivências entre pessoas e instituições, ambas nas suas radicalidades ostensivas e extensivas. Tanto em Weber (1971) quanto em Anderson (2008) se trata de formação das comunidades. Sob um conceito de humanismo Rūsen atesta que essa mudança na sociedade, criação e re-significação, no que se refere a identidade cultural, demonstra que o Estado enquanto instituição centralizada, não consegue responder às carências de orientação atual.

Gênero e diversidade na escola encontra uma dimensão dialógica entre academia, experiência histórica e didática da história. Como é percebida nas ementas que compõem o projeto, a diversidade é apreendida por elementos étnicos e políticos. No caso do gênero a mulher será pensada em relação ao feminismo e a orientação sexual. Sob o ponto de vista da lógica aristotélica, falar em mulher prescinde falar de homem que também será abordado sob o ponto de vista da função social e da orientação sexual. As ementas esforçam-se em estabelecer diálogo entre si sob a perspectiva da formação de um profissional que perceba como é o debate acadêmico em torno de temáticas como essas e como compreender a realidade escolar e as relações múltiplas de manifestação social. Como dito, o pedagógico não é o limite para a problematização do assunto. Como tema, Gênero e diversidade abordam uma dimensão didática porque além da transmissão e da técnica há a recepção. De acordo com o projeto de Jauss (2005) a estética da recepção é possível pensar em como os leitores e a série dos leitores estão se apropriando e interpretando esse acontecer social. O mundo escolar não é entendido aqui unicamente pelos estudantes, ou o alunado que aprende é educado, mas também, fundamentalmente aqueles que participam e pensam esse aprender e essa educação. A escola é um universo de transversalidades morais, éticas e institucionais; como nesse singular coletiva, para citar Koselleck (1997), está para gênero e diversidade? Numa aproximação de Heidegger (2005) lidar com propriedade (personalidade) e impropriedade (abandonar-se) é presente na escola. Professor com toda sua carga de experiência histórica lecionar um conteúdo que ultrapassa sua personalidade e ser capaz de abandonar-se porque universos paralelos concorrem com o seu. Na visão pedagógica, como ele lida com ambas relações que afetam o seu *sendo-ser-ai* por meio de conteúdos e instruções para a vida prática do aluno. Na visão didática, como esse educador encontra-se naquilo que ele mesmo diz, como recebe uma locução por ser por propriedade ou impropriedade. Quanto ao aluno, nessa relação de tensão devido a sociabilidade, se encontra mantendo sua socialização por reprodução ou negação dentro do mundo escolar.

Preconceitos, esse é o nome a ser atribuído. Em Gadamer (2005) nome completamente oposto a pré-conceito, ou seja, forma de reprodução social ingênua, ignorante e cristalizada por meio do dito. O dito conduz a uma ação que, incorporada, gera intolerância, violência, rejeição e crise. Juízos e valores, nome de atribuição também. Em Weber (1971) a ação social e a relação social se fazem mediante juízos e valores. Princípios arraigados na experiência subjetiva que cruza universais e subjetivos, vivido e aprendido, esperança e expectativa, novo e velho, criação

e hábito. Sem dúvida, na escola há uma universalidade daquilo que Derrida (2005) preferiu chamar de *différance*. Com tanta descentralização atual, há um núcleo descentrado, uma presença-ausência, um não núcleo. Na radicalidade do pensamento pós-moderno orientações por universais incomoda. O coletivo singular perde seu horizonte de expectativa. A semântica dos signos dá-lhes autonomia, significação e re-significação total, uma relativização absoluta do ser e do orienta-se. A pessoa descentrada é vista como múlti, adaptável e identificável. Na condição pós-moderna, o homem é comparado a cebola, múltiplas cascas ou camadas que por essa diferença ou modos se compõe como única ou unidade. De acordo como Hall (2006) o pós-moderno não significa um rompimento com o moderno, mas uma crítica a Modernidade enquanto fundamento do mundo. O termo pós não representa um depois ou uma sucessão, como acontece no pensamento paradigmático. O pós-moderno repensa criticamente como a Modernidade se constitui no que para Rüsén (2001) é visto como inclusão e exclusão. A principal destruição com a condição pós-moderna é com a noção tradicional do tempo. O conceito de tempo precisa ser destruído a base de uma linearidade e o futuro abre-se como uma dúvida. Deste modo, o conceito de comunidade de sentido não possui valor. O sentido não é apreendido, mas atribuído, construído e, para radicalizar, inventado.

De outro modo, sob o pensamento hermenêutico, é possível compreender em Ricoeur (2007) que quando se trata de memória e esquecimento há uma dimensão de culpa e perdão. A expressão olhar para o passado, enquanto experiência histórica é motivo de que os homens possuem sentimento de dívida. Com essa noção o futuro abre-se novamente como expectativa e há, pela ação do homem em seu tempo, a tentativa de pagamento. Projetos inacabados são recuperados e levados a cabo por lutas sociais em torno de uma causa em comum, espírito social por meio da angústia existencial e produção de ideias. O perdão se dá quando conquistas são realizadas e movimentos desfeitos ou dados com concluídos e novas carências se abrem como fundamento de permanência ou do que é diacrônico. Neste sentido, hábitos são mantidos, ritos, costumes, tradição. Em um nome é possível uma síntese por meio da cultura. A cultura possui essa dinâmica da dialética social. Não há ação humana desprovida de intenção. O homem, lançando-se em seus projetos, aborda uma relação entre carências, interesses e ideias, para citar Rüsén (2001). A experiência histórica obriga a meditar sobre as categorias temporais experiência e expectativa. Busca de sentido ou atribuição? O sentido e o que ele não transmite? Que abram os debates e que as discussões floresçam ideias e reafirmação do humano.

V.2. Estrutura Curricular

Disciplina: Fundamentos sobre a temática indígena

CARGA HORÁRIA: 30 h/a

EMENTA: Antecedentes e surgimento da antropologia enquanto ciência. Fundamentação histórico-antropológica indígena e suas abordagens teóricas. As correntes teóricas clássicas da antropologia. Darwinismo Social. Etnologia indígena. Aspectos da cultura indígena.

Disciplina: Atividade Prática de Intervenção em Ambiente Educativo

CARGA HORÁRIA: 30 h/a

EMENTA: Discussão teórica e metodológica a respeito de propostas de intervenções didáticas. Atividade prática em espaço educativo que contemple os estudos em Gênero e Diversidade.

Disciplina: Questões sobre história, mulheres e gênero

CARGA HORÁRIA: 30 h/a

EMENTA: Análise e reflexão a respeito da produção do conhecimento histórico e o lugar reservado às mulheres nesta produção. Revisão historiográfica a respeito da história das mulheres e das mulheres na história. Problematizar as questões de gênero e seus embates políticos na contemporaneidade.

Disciplina: Tópicos de cultura social no século XX: o feminismo em debate

CARGA HORÁRIA: 30 h/a

EMENTA: O contexto social no Ocidente no pós-Segunda Guerra Mundial. Análise sobre as reflexões que a obra "O Segundo Sexo", da autora francesa Simone de Beauvoir, suscitou sobre as concepções o "ser" feminino da década de 1940. A constituição do movimento feminista: premissas e concepções. Reflexões sobre a contracultura e as vertentes do feminismo, particularmente no Brasil, dos anos 1960 e 1970. As representações do papel da mulher nos livros didáticos.

Disciplina: Desenvolvimento, Diversidade e Políticas Públicas

CARGA HORÁRIA: 30 h/a

EMENTA: Formação do povo brasileiro e suas matrizes. Conceito de Desenvolvimento: natureza psicossocial, suas dimensões cognitivas, afetivas, sociais e econômicas. O meio ambiente como instrumento coercitivo na construção da identidade. Globalização,

diversidade e cidadania. Direitos humanos e democracia. A construção das Políticas Públicas e da Governança.

Disciplina: Educação e orientação sexual nas escolas

CARGA HORÁRIA: 30 h/a

EMENTA: Educação e orientação sexual: dimensão conceitual. A questão do gênero e sexualidade no espaço escolar, entendendo a escola como um espaço capaz de transformar a sociedade. A luta pela equidade de gênero evidenciando: a importância dos movimentos sociais na luta contra as desigualdades de gênero – LGBTTI e as relações de gênero no cotidiano escolar. A superação da (in)visibilidade) na escola e a construção do espaço de equidade de gênero; gênero no currículo escolar. Equívocos e armadilhas.

Disciplina: Educação e Homofobia

CARGA HORÁRIA: 30 h/a

EMENTA: Educação e Homofobia: dimensão conceitual. Homofobia: limites, tensões e entrecruzamentos de um conceito. O preconceito, discriminação e violência engendradas pelo heterossexismo. Direitos humanos, declaração dos direitos sexuais e antidiscriminação. A teoria *queer* e a educação para diversidade sexual. A política educacional de inclusão da diversidade sexual. Avanços e retrocessos

Disciplina: Tópicos Especiais em História e Cultura Africana e Afro-brasileira

CARGA HORÁRIA: 30 h/a

EMENTA: Estudar algumas questões históricas que legitimaram a escrita e a visão do continente africano como uno, desconsiderando as especificidades culturais, sociais, políticas e econômicas próprias das sociedades africanas. Discutir como historicamente os discursos religioso e científico justificaram, legitimaram e implementaram políticas racialistas e práticas eugênicas discriminatórias. Oferecer subsídios para a análise de material didático que contribua com a prática docente no intuito de identificar possíveis preconceitos e estereótipos presentes nos materiais destinados ao ensino público.

Disciplina: Alteridade e Identidade

CARGA HORÁRIA: 30 h/a

EMENTA: Discussão teórica a respeito da identidade e da alteridade. Identidades espaciais, sociais e culturais e a construção de novos sujeitos. Identidade e preconceito de lugar/região. Nação, sujeitos e o deslocamento das identidades nacionais. O tempo e o espaço da identidade/alteridade. A crítica ao etnocentrismo e o relativismo cultural. Identidade e diferença. O descentramento dos sujeitos e as figurações do outro.

Disciplina: Tópicos Especiais em História(s) e Cultura(s) dos Povos Indígenas em Rondônia

CARGA HORÁRIA: 30 h/a

EMENTA: Compreender a dinâmica existente em Rondônia, no que tange aos povos indígenas e entender as distintas historicidades que inter cruzam-se neste território. Promover discussões que abarquem os contatos interétnicos ocorridos ao longo das décadas de contato, os processos de territorialidades, desterritorialidades e reterritorializações. Problematicar o conceito de emergência étnica, a existência de grupos isolados em Rondônia, e por fim, as riquezas ambientais no interior de territórios indígenas. A ideia é abarcar os conteúdos programáticos citados, almejando a construção de novas reflexões e aprendizados no que concerne aos povos indígenas de Rondônia, a partir do pressuposto de que eles envolvem dinâmicas e especificidades de diferentes grupos que compõem o quadro de etnias do estado, levando em consideração elementos históricos e culturais para a compreensão.

Disciplina: Cultura, Identidade, Representação.

CARGA HORÁRIA: 30 h/a

EMENTA: Conceito de cultura. Cultura e identidade no Ocidente. Representação, diversidade e dominação. Condição de ambiguidade e ambivalência entre Modernidade e pós-modernidade. Ética, moral e Estado. Experiência histórica, experiência subjetiva e consciência histórica como orientação do agir humano. Psicofísica, psicológico, psique, hermenêutica filosófica.

Disciplina: Metodologia Científica.

CARGA HORÁRIA: 30 h/a

EMENTA: Traços fundamentais para elaboração de projetos. Dimensão estética, formal e criadora de projetos de pesquisa e pedagógicos. Normatização, técnicas e procedimentos para trabalhos acadêmicos. Teoria da Interpretação, escrita e argumentação. Estética da recepção, série dos leitores. O projeto, a pesquisa e a escrita.

V.3. Equipe de desenvolvimento

Nome	Função	Titulação
Adriane Pesovento	Professora	Doutora
Carlos Alexandre Barros Trubiliano	Professor	Doutor
Cynthia C. de Moraes Mora	Professora	Doutora

Kachia Heneny Techio	Professora	Doutora
Gilmara Yoshihara Franco	Professora	Doutora
Maurício Silva de Souza	Professor	Doutor
Marcelo Ranzula	Professor	Especialista
Rodrigo Tavares Godoi	Professor	Doutor
RoselineMezacasa	Professor	Mestre
Zairo Carlos da S. Pinheiro	Professor	Doutor

V.4. Encontros Presenciais : São 72 encontros presenciais – cada encontro corresponde 5 horas aulas totalizando 360 horas. Pessoal envolvido a cada encontro: 1 professor, 2 Tutores, 1 coordenador e/ou 1 Supervisor.

V.5. Avaliação - A avaliação em cada componente curricular, dependendo de sua natureza, pode ser realizada por meio de provas objetivas, trabalhos individuais e em grupo ou relatórios de atividades. O resultado do processo de avaliação deverá ser expresso em um único conceito que represente todas as atividades desenvolvidas nos módulos. Para que seja aprovado no curso, o aluno deverá ter pelo menos 75% de presença nas aulas.

V.6. Produção de material didático

Utilização de material já existente.

5.7. Custeio

Para o seu desenvolvimento o Curso de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola-GDE não constará com uma rubrica orçamentária própria. Os eventuais gastos com cópias e/ou materiais de expediente que se fizerem necessários para a realização das atividades letivas previstas no presente projeto serão efetuados com verbas alocadas no orçamento anual do Departamento de História.

VI. CRONOGRAMA

Atividades/Subatividades	Período
1. Planejamento	
1.1. Elaboração do projeto do curso.	Concluído
1.2. Tramitação e aprovação do projeto do curso.	Concluído
1.3. Definição da coordenação do curso, equipe técnica pedagógica, administrativa e tecnológica.	Concluído
2. Preparação	
2.1. Processo seletivo.	22/08 a 30/09/2016
2.2. Matrículas.	03 a 07/10/2016

2.3. Segunda chamada.	Não temos
3. Desenvolvimento	
3.1. Solenidade de abertura.	24/10/2016
3.2. Desenvolvimento do curso.	24/10/2016 a 23/10/2016
3.3. Encontros presenciais.	24/10/ 2016 a 20/08/2017
3.4. Relatório parcial.	0
3.5. Encerramento	Até 30/10/2017
4. Finalização	
4.1 Relatório final e parecer de cumprimento do objeto.	Até 15/12/2017

VII. CERTIFICAÇÃO - Certificado de conclusão do curso deverá ser emitido pela IES com o título correspondente ao nível da formação e carga horária.

VIII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGNOLETI, Michelle Barbosa e MELLO NETO, José Baptista de. Orientação Sexual nas Escolas: Como trabalhar a Diversidade? In: **19ª Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste - EPENN, 2009, João Pessoa - PB. 19 EPENN: Educação, Direitos Humanos e Inclusão Social**. João Pessoa - PB: Universitária UFPB, 2009. v. Único.
- AGUIAR Neuma. **Violência simbólica**. Saberes masculinos e representações femininas. Estudos Feministas. vol.5, n.1, 1997.
- ALBISETTI, Cezar; VENTURELLI, Ângelo Jaime. **Enciclopédia Bororo**. Campo Grande: Instituto de Pesquisa Etnográficas, 1962. 3 v.
- ALMEIDA, Marlise M. de M. **Simone de Beauvoir: uma luz em nosso caminho**. *Caderno Pagu*. Vol. 12, 1999, pp. 145-156.
- ALVES, Branca Moreira & PITANGUY, Jacqueline. **O que é feminismo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.
- ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. São Paulo: Companhia das letras, 2008.
- BARBOSA, Muryatan Santana. **A África por ela mesma: a perspectiva africana na História Geral da África (UNESCO)**/ Muryatan Santana Barbosa; São Paulo, 2012
- BARCA, I.; MARTINS, E. de R. e SCHMIDT, M. A. (orgs.) **Jörn Rüsen e o Ensino de História**. Curitiba, PR: UFPR, 2010.
- BAUMAN, Z. **Ética Pós-Moderna**. São Paulo: Paulus, 1997.
- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: entrevista a Benedicto Vecchi**. Rio Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1980.
- BENEVIDES, Maria Victória. **Educação em Direitos Humanos: de que se trata?** Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Etica/9_benevides.pdf.> Acessado em: 09 out. 2013 .
- BHABHA, Homi K. **A questão do “outro”**: diferença, discriminação e o discurso do colonialismo. In: HOLLANDA, H.B. (org.). Pós-modernismo e política. Rio de Janeiro: Rocco, 1991. P. 177-203.
- BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

- BLUTER, J. **Problemas de Gênero**. Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro Civilização Brasileira 2003.
- BOURDIEU, P. **A Economia das Trocas Linguísticas**. 2ª ed.; São Paulo: EDUSP, 1998.
- BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. 7ª ed.; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- BRANDÃO, Izabel; MUZART, Zahidé L. (orgs.). **Refazendo nós**: ensaios sobre mulher e literatura. Florianópolis: Editora Mulheres; Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.
- BURITY, Joanildo A. **Cultura e identidade**: perspectivas interdisciplinares. Rio de Janeiro, DP&A, 2002.
- BURUMA, Ian & MARGALIT, Avisha. **Ocidentalismo**. O ocidente aos olhos de seus inimigos.
- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2000 (Ensaio Latino-americanos, 1).
- CANDAU, J. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2011.
- CARDOSO, Wanderley Dias. **A história da educação escolar para o Terena**: origem e desenvolvimento do ensino médio na aldeia limão verde. Tese de Doutorado: PUC/RS. 2011. Disponível em: <http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3671>. Acesso em: 10 fev. 2013.
- CASTRO, L.B. e RICARDO, M.M.C. **Gerir o Trabalho de Projeto**: um manual para professores e formadores. Lisboa, Portugal: Texto Editora, 1993.
- CHAVES, Evenice Santos. **Nina Rodrigues**: Sua Interpretação do Evolucionismo Social e da Psicologia Das Massas nos Primórdios da Psicologia Social Brasileira. *Psicologia em Estudo* (on line), Maringá, v. 8. n. 2, 2003, p.29-37
- COSTA, Hilton. Para construir outro olhar: notas sobre o ensino de história e cultura africanas e afro-brasileiras. **Revista História Hoje** nº 1. Biênio: Agosto de 2011 a Julho de 2013. Endereço na Web: <http://rhhj.anpuh.org/ojs/index.php/RHHJ/index>, pág. 217-238.
- CUNHA, Célio da. Ambiente escolar e qualidade da educação. In: **Revelando tramas, descobrindo segredos**: violência e convivência nas escolas / Miriam Abramovay, Anna Lúcia Cunha, Priscila Pinto Calaf. Brasília: Rede de Informação Tecnológica Latino-americana - RITLA, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF, 2009.
- CUNHA, Manuela Carneiro da. **Cultura com aspas**. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.
- CUNHA, Manuela Carneiro da. **Os direitos do índio**: ensaios e documentos. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- CUNHA, Manuela Carneiro da. **Política indigenista no século XIX**. In: _____. História dos Índios no Brasil. (Org.). São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- DAMATTA, R. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Ed.Rocco, 1997.
- EAGLETON, T. **As Ilusões do Pós-Modernismo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- ECO, U. **Como se faz uma Tese em Ciências Humanas**. 13ª ed.; Lisboa, Portugal: Presença, 2007.
- FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade**. Rio de Janeiro: Graal, 1977.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal 1979
- FRANZ, Caspar. **Tupari**: Entre os índios, nas florestas brasileiras. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1958.
- GADAMER, H.-G. **Verdade e Método I e II**. Rio de Janeiro: São Francisco, 2005.
- GARCIA, Elisa Frühau. **As diversas formas de ser índio**: políticas indígenas e políticas indigenistas no extremo sul da América portuguesa. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009.
- GEERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a antropologia**. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

- GEERTZ, Clifford. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. Trad. Vera Joscelyne. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- HARRIS, Joseph E. e ZEHHIDOUR, Slimane. **A África e a Diáspora Negra**. In: História geral da África, VIII: África desde 1935 / editado por Ali A. Mazrui e Christophe Wondji. – Brasília : UNESCO, 2010.
- HOBSBAWM, Eric e RANGER, Terence. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- HOBSBAWM, Eric. **Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.
- JUNQUEIRA, Carmen. **Sexo e desigualdade: entre os Kamaiurá e os Cinta Larga**. São Paulo: Olho d'água, 2002.
- JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Org.). **Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009. Coleção Educação para todos.
- KRÜGER, Cauê. Impressões de 1968: contracultura e identidades. **Acta Scientiarum. Human and social sciens**. Maringá, v. 32, n. 2, pp. 139-145, 2010.
- LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: ed. Brasiliense, 1999.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. **O Pensamento Selvagem**, São Paulo, Companhia Ed. Nacional, 1976.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. **Tristes trópicos**. Trad. Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- LOURO, Guacira Lopes. **O Corpo Educado: Pedagogia das sexualidades**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 7-34 pp.
- LYOTARD, j.-F. **A Condição Pós-Moderna**. 8ª ed.; Rio de Janeiro: José Olympio, 2004.
- MACHADO, Fátima Roberto. **Que história é essa? Que barulho é esse?** Uma introdução ao debate sobre Antropologia Histórica e a História Cultural. In: MACHADO, Fátima Roberto. (Org.). Mato Grosso Português: ensaios de antropologia histórica. Cuiabá, MT: EdUFMT, 2002. (Série Ensaios Antropológicos. n. 6).
- MAFFESOLI, Michel. **No fundo das aparências**. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.
- MALDI, Denise. **Guardiões da Fronteira: Rio Guaporé, século XVIII**. Petrópolis: Ed.Vozes, 1989.
- MALDI, Denise. O Complexo Cultural do Marico: Sociedades Indígenas dos Rios Branco, Colorado e Mequens, Afluentes do Médio Guaporé. In: **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Série Antropologia, Vol. 7 (2). Belém: 1991.
- MONTEIRO, Jonh Manuel. **Negros da Terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1984.
- OLIVEIRA FILHO, João Pacheco. **Ensaio em antropologia histórica**. Rio de Janeiro, EdUFRJ, 1999.
- OLIVEIRA, João Pacheco de. **Uma etnologia dos “índios misturados”?** Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. *Mana* vol.4 n.1 Rio de Janeiro. Abr. 1998.
- OLIVEIRA, Lidiany Cristina de. **As teorias raciais e o negro do pós - abolição às primeiras décadas do século XX** / Lidiany Cristina de Oliveira. -- Campinas, SP: [s.n.], 2005.
- PEREIRA, Amilcar Araújo. “Por uma autêntica democracia racial!”: os movimentos negros nas escolas e nos currículos de história. **Revista História Hoje** nº 1. Biênio: Agosto de 2011 a Julho de 2013. Endereço na Web: : <http://rhhj.anpuh.org/ojs/index.php/RHHJ/index>. pág. 111-130.
- PERROT, Michelle. **As mulheres ou os silêncios da História**. Bauru, SP: EDUSC, 2005.
- PERROT, Michelle. **Minha História das Mulheres**. São Paulo: Contexto, 2007
- PINTO, Céli Regina Jardim. **Uma história do feminismo no Brasil**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.

- RANGER, Terence O. **Iniciativas e resistência africanas em face da partilha e da conquista.** In: História geral da África, VII: África sob dominação colonial, **1880-1935** / editado por Albert Adu Boahen. – 2.ed. rev. – Brasília: UNESCO, 2010.
- RIBEIRO, Darcy. **Os Índios e a civilização:** A integração das populações indígenas no Brasil moderno. 6 ed. Vozes, 1993.
- ROQUETTE-PINTO, Edgar. **Rondônia.** 6. ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1975.
- ROSAK, Theodore. **A contracultura.** 2ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1972.
- RÜSEN, J. **História Viva.** Teoria da História III: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: UnB, 2007.
- RÜSEN, J. **Reconstrução do Passado.** Teoria da História II: os princípios da pesquisa histórica. Brasília: Ed. UnB, 2007.
- SALVADOR, A.D. **Métodos e Técnicas da Pesquisa Bibliográfica:** elaboração e relatório de estudos científicos. 11ª ed.; Porto Alegre, RS: Sulina, 1986.
- SANTOS, Maria Walburga dos. CRUZ, Ana Cristina Juvenal da. Diásporas e comunidades quilombolas: perspectivas metodológicas para o ensino de história da África e da cultura afro-brasileira. **Revista História Hoje** nº 1. Biênio: Agosto de 2011 a Julho de 2013. Endereço na Web: <http://rhhj.anpuh.org/ojs/index.php/RHHJ/index>, pág. 193-216.
- SCOTT, Joan. **História das Mulheres.** In: BURKE, Peter. A escrita da História: novas perspectivas. São Paulo: UNESP 1992
- SOIHET, Raquel. **Condição Feminina e Formas de Violência.** Mulheres Pobres e Ordem. Forense Universitária, 1989.
- SOIHET, Raquel. **História, Mulheres, Gênero:** Contribuições para um Debate. In: AGUIAR Neuma (org.) Gênero e Ciências Humanas. RJ, Rosa dos Tempos, 1997.
- SOUZA, Marina de Mello e. Algumas impressões e sugestões sobre o ensino de história da África. Dossiê: Ensino da História da África e da Cultura Afro-brasileira. **Revista História Hoje** nº 1. Biênio: Agosto de 2011 a Julho de 2013. Endereço na Web: <http://rhhj.anpuh.org/ojs/index.php/RHHJ/index>, pág. 17-28.
- TELES, Maria Amélia da Almeida. **Breve história do feminismo no Brasil.** São Paulo : Editora Brasiliense, 1993.
- TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo:** como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempo de globalização. São Paulo: Gente, 1998.
- VAZ, Antenor. **Isolados no Brasil** - Política de Estado: da tutela para a política de direitos - uma questão resolvida?. Brasília: Informe 10. IWGIA, Estação Grafica, 2011.
- VELDEN, Felipe Ferreira Vander. O cheiro doentio do contato: doença, história e degradação ambiental entre os Karitiana na Amazônia ocidental. In: **Mediações**, v. 17 n.1, p. 85-120, Londrina: 2012. Disponível em: <
<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/2012.v17n1p85>> Acesso em: 19 de Jan. 2014.
- WEBER, M. **Metodologia das Ciências Sociais I e II.** São Paulo: Cortez, 2001.

IX. ANEXOS

Anexo 1: Ementário das disciplinas

ANEXO 1:
EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

EMENTA E PROGRAMA GERAL

I IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CARGA HORÁRIA: 30 h/a

Curso: Especialização *Latu Sensu*: Gênero e Diversidade na Escola/GDE

Disciplina: Fundamentos sobre a temática indígena

Ano: 2014

Professor (a):

II EMENTA

Antecedentes e surgimento da antropologia enquanto ciência. Fundamentação histórico-antropológica indígena e suas abordagens teóricas. As correntes teóricas clássicas da antropologia. Darwinismo Social. Etnologia indígena. Aspectos da cultura indígena.

III OBJETIVOS

Geral: Conhecer os fundamentos teóricos que embasam o conhecimento sobre a temática indígena.

Específicos:

- a-) Estudar a antropologia e seus antecedentes enquanto campo de conhecimento acerca de culturas não ocidentalizadas;
- b-) Apresentar as escolas antropológicas clássicas visando a compreensão das diferentes culturas indígenas;
- c-) Visualizar a etnologia indígena como possibilidade de compreensão da diversidade étnica indígena.

IV CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- a-) Antropológica Clássica, Estruturalista e simbólica;
- b-) Desdobramentos do conhecimento sobre a diversidade indígena nas modalidades relacionadas a:
Sistema de Parentesco entre os indígenas;
Xamanismo e cura;
Religiosidade;
Símbolos e ritos;
Cosmologia;
Sistema de Parentesco;
Relações de gênero;
Ritos fúnebres;
Ritos de Passagem e festas;
Economia.

V METODOLOGIA

As aulas serão dialógicas com momentos de exposição oral e discussão de textos.

VI PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, tendo com um dos instrumentos roda de conversas e uma produção escrita.

VII REFERÊNCIAS

- ALBISETTI, Cezar; VENTURELLI, Ângelo Jaime. **Enciclopédia Bororo**. Campo Grande: Instituto de Pesquisa Etnográficas, 1962. 3 v.
- CARDOSO, Wanderley Dias. **A história da educação escolar para o Terena: origem e**

desenvolvimento do ensino médio na aldeia limão verde. Tese de Doutorado: PUC/RS. 2011. Disponível em: <http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3671>. Acesso em: 10 fev. 2013.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Os direitos do índio**: ensaios e documentos. São Paulo: Brasiliense, 1987.

_____. Política indigenista no século XIX. In: _____. **História dos Índios no Brasil**. (Org.). São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

DAMATTA, R. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Ed.Rocco, 1997.

GEERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a antropologia**. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

_____. **O saber local**: novos ensaios em antropologia interpretativa. Trad. Vera Joscelyne. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

GARCIA, Elisa Frühauf. **As diversas formas de ser índio**: políticas indígenas e políticas indigenistas no extremo sul da América portuguesa. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009.

JUNQUEIRA, Carmen. **Sexo e desigualdade**: entre os Kamaiurá e os Cinta Larga. São Paulo: Olho d'água, 2002.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: ed. Brasiliense, 1999.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O Pensamento Selvagem**, São Paulo, Companhia Ed. Nacional, 1976.

_____. **Tristes trópicos**. Trad. Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

MORGAN, L. **A Sociedade Primitiva**. Lisboa: ed. 70, 1976.

RIBEIRO, Darcy. **Os Índios e a civilização: A integração das populações indígenas no Brasil moderno**. 6 ed. Vozes, 1993.

MACHADO, Fátima Roberto. Que história é essa? Que barulho é esse? Uma introdução ao debate sobre Antropologia Histórica e a História Cultural. In: MACHADO, Fátima Roberto. (Org.). **Mato Grosso Português**: ensaios de antropologia histórica. Cuiabá, MT: EdUFMT, 2002. (Série Ensaios Antropológicos. n. 6).

MONTEIRO, Jonh Manuel. **Negros da Terra**: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 1984.

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco. **Ensaio em antropologia histórica**. Rio de Janeiro, EdUFRJ, 1999.

VIII OUTRAS OBSERVAÇÕES

--

Aprovado pelo Coordenador do Curso em _____/_____/_____

_____ Professor(a)	_____ Coord. do GDE
------------------------------	-------------------------------

EMENTA E PROGRAMA GERAL

I IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CARGA HORÁRIA: 30 h/a

Curso: Especialização *Latu Sensu*: Gênero e Diversidade na Escola/GDE

Disciplina: Atividade Prática de Intervenção em Ambiente Educativo

Ano: 2014

Professor (a):

II EMENTA

Discussão teórica e metodológica a respeito de propostas de intervenções didáticas. Atividade prática em espaço educativo que contemple os estudos em Gênero e Diversidade.

III OBJETIVOS

Geral: Realizar atividade prática em espaço educativo que contemple os estudos em Gênero e Diversidade.
Específicos:

- a-) Problematizar e visualizar experiências pedagógicas que envolvam a temática gênero e diversidade;
- b-) Articular junto com os espaços educativos momentos de reflexão sobre a diversidade
- c-) Promover uma atividade que envolva estudantes da especialização, educadores e estudantes da educação básica.

IV CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Elabora proposta de ação junto ao ambiente educativo;
Colocar em prática a proposta;
Socializar as experiências vivenciadas.

V METODOLOGIA

Debate sobre as possibilidades de intervenção e construção coletiva a respeito da (s) temática (s).
Haverá a organização de plano de trabalho com definição de tema a ser abordado por cada estudante da especialização.

VI PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Realização da intervenção e auto avaliação.

VII REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S. F. C. **O lugar da afetividade e o desejo na relação ensinar-aprender**; In: Revista Temas em Psicologia. Ribeira Preto – SP: Sociedade Brasileira de psicologia, 1993, n.1.
- ANDRÉ, Marli E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 2000.
- BITTENCOURT, Circe. (Org). **O saber histórico na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2002.
- BORDONI, Tereza Cristina. **Pedagogia de Projetos: anotando para o sucesso**. Caderno Amal – Pedagogia de Projetos. Belo Horizonte: Fundação Amal para Educação e Cultura. Out. 2002. 60 p. (Edição Especial).
- BORDONI, Tereza Cristina. **Pedagogia de Projetos: passo a passo**. Caderno Amal – Pedagogia de Projetos. Belo Horizonte: Fundação Amal para Educação e Cultura. Out. 2002. 60 p. (Edição Especial).
- CABRINI, Conceição. (Org). **O ensino de História: revisão urgente**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e**

aprendizagem. Campinas: Papirus, 2003.
LUCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 1994.
MILANESI, A. L. **A Casa da Invenção**. São Paulo: Ateliê, 2003.
NIKITIUK, Sônia Leite. **Repensando o ensino de História**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
VEIGA, Ilma Passos A. **Técnicas de Ensino: Por que não?** Campinas, SP: Papirus, 1991.
ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

VIII OUTRAS OBSERVAÇÕES

--

Aprovado pelo Coordenador do Curso em ____/____/____

_____	_____
Professor(a)	Cood. do GDE

EMENTA E PROGRAMA GERAL

I IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CARGA HORÁRIA: 30 h/a

Curso: Especialização *Latu Sensu*: Gênero e Diversidade na Escola/GDE

Disciplina: Questões sobre história, mulheres e gênero

Ano: 2014

Professor (a):

II EMENTA

Análise e reflexão a respeito da produção do conhecimento histórico e o lugar reservado às mulheres nesta produção. Revisão historiográfica a respeito das histórias das mulheres e das mulheres na história. Problematizar as questões de gênero e seus embates políticos na contemporaneidade.

III OBJETIVOS

- Problematizar a questão do gênero no universo das relações histórico-culturais;
- Compreender o processo histórico e político do advento de movimentos sociais voltados para questão de gênero;
- Debater sobre os movimentos culturais dos anos 1960 e 1970, que promoveram profundas alterações nas relações sociais contemporânea.
- Relações de Gênero e Ensino de História

IV CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O curso é pensando a partir de 3 (três) movimentos articulados:

- 1 - Discussão sobre as relações entre historiografia, movimentos sociais e poder;
- 2 - Análise da configuração do campo de conhecimento sobre os estudos de gênero e história das mulheres;
- 3 - Exame da produção discursiva sobre a experiência histórica das questões de gênero e sua abordagem no ensino de História

V METODOLOGIA

- Aulas expositivas
- Análise de textos, imagens e vídeos seguidos de debates em sala de aula

VI PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Trabalhos individuais em formato de artigo

VII REFERÊNCIAS

- ALVES, Branca Moreira & PITANGUY, Jacqueline. *O que é feminismo*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.
- SCOTT, Joan. **História das Mulheres**. In: BURKE, Peter. A escrita da História: novas perspectivas. São Paulo: UNESP 1992
- SOIHET, Raquel. **Condição Feminina e Formas de Violência**. Mulheres Pobres e Ordem. Forense Universitária, 1989.
- _____. **História, Mulheres, Gênero: Contribuições para um Debate**. In: AGUIAR Neuma (org.) *Gênero e Ciências Humanas*. RJ, Rosa dos Tempos, 1997.

_____. **Violência simbólica. Saberes masculinos e representações femininas.** Estudos Feministas. vol.5, n.1, 1997.

PERROT, Michelle. **As mulheres ou os silêncios da História.** Bauru, SP: EDUSC, 2005.

_____. **Minha História das Mulheres.** São Paulo: Contexto, 2007

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Graal 1979

_____. **História da Sexualidade.** Rio de Janeiro: Graal, 1977.

BLUTER, J. **Problemas de Gênero. Feminismo e subversão da identidade.** Rio de Janeiro Civilização Brasileira 2003.

VIII OUTRAS OBSERVAÇÕES

--

Aprovado pelo Coordenador do Curso em ____/____/____

_____ Professor(a)	_____ Cood. do GDE
------------------------------	------------------------------

EMENTA E PROGRAMA GERAL

I IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CARGA HORÁRIA: 30 h/a

Curso: Especialização *Latu Sensu*: Gênero e Diversidade na Escola/GDE

Disciplina: Tópicos de cultura social no século XX: o feminismo em **debate**

Ano: 2014

Professor (a):

II EMENTA

O contexto social no Ocidente no pós-Segunda Guerra Mundial. Análise sobre as reflexões que a obra "O Segundo Sexo", da autora francesa Simone de Beauvoir, suscitou sobre as concepções o "ser" feminino da década de 1940. A constituição do movimento feminista: premissas e concepções. Reflexões sobre a contracultura e as vertentes do feminismo, particularmente no Brasil, dos anos 1960 e 1970. As representações do papel da mulher nos livros didáticos.

III OBJETIVOS

- Compreender o papel da mulher no contexto social que emerge na Europa na década de 1940;
- Analisar as principais reflexões sobre o universo feminino contidas no livro "O Segundo Sexo";
- Refletir acerca as concepções e vertentes pautam as discussões sobre gênero no Brasil, nas décadas de 1960 e 1970, no contexto da contracultura.
- Debater as representações sobre o papel da mulher nos livros didáticos

IV CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

O contexto social do pós-Segunda Guerra Mundial;
Os papéis da mulher nas décadas de 1940 e 1950;

Unidade II

O livro "O Segundo Sexo": concepções, reflexões discussões que obra traz sobre o universo feminino;
A constituição da noção de "gênero" e seus significados;

Unidade III

A contracultura, gênero, e feminismo: vertentes do movimento feminista no Brasil nas décadas de 1960 e 1970;

Lutas, reivindicações e conquistas do movimento feminista no século XX;

O feminismo no século XXI: o que está posto em debate;

Unidade IV

As representações sobre a mulher no livro didático: conceitos que reforçam estereótipos?

O debate sobre gênero e diversidade no ambiente escolar

V METODOLOGIA

Aulas expositivas; análise e discussão coletiva de textos; elaboração de intervenções didáticas que fomentem a discussão sobre gênero e diversidade em sala de aula.

VI PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será diagnóstica e contínua e realizada por meio de exames escritos e atividades com ênfase na oralidade.

VII REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marlise M. de M. Simone de Beauvoir: uma luz em nosso caminho. Caderno Pagu. Vol. 12, 1999, pp. 145-156.
- ALVES, Branca Moreira & PITANGUY, Jacqueline. O que é feminismo. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.
- BEAUVOIR, Simone de. O Segundo Sexo. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1980.
- BRANDÃO, Izabel; MUZART, Zahidé L. (orgs.). Refazendo nós: ensaios sobre mulher e literatura. Florianópolis: Editora Mulheres; Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.
- BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- HOBSBAWM, Eric. A Era dos Extremos: o breve século XX 1914-1991. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
- KRÜGER, Cauê. Impressões de 1968: contracultura e identidades. Acta Scientiarum. Human and social sciens. Maringá, v. 32, n. 2, pp. 139-145, 2010.
- PINTO, Céli Regina Jardim. Uma história do feminismo no Brasil. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.
- ROSAK, Theodore. A contracultura. 2ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1972.
- TELES, Maria Amélia da Almeida. Breve história do feminismo no Brasil. São Paulo : Editora Brasiliense, 1993.
- TIBA, Içami. Ensinar aprendendo: como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempo de globalização. São Paulo: Gente, 1998.

VIII OUTRAS OBSERVAÇÕES

--

Aprovado pelo Coordenador do Curso em _____/_____/_____

<hr/> Professor(a)	<hr/> Coor. do GDE
---------------------------	---------------------------

EMENTA E PROGRAMA GERAL

I IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CARGA HORÁRIA: 30 h/a

Curso: Especialização *Latu Sensu*: Gênero e Diversidade na Escola/GDE

Disciplina: Desenvolvimento, Diversidade e Políticas Públicas

Ano: 2014

Professor (a):

II EMENTA

Formação do povo brasileiro e suas matrizes. Conceito de Desenvolvimento: natureza psicossocial, suas dimensões cognitivas, afetivas, sociais e econômicas. O meio ambiente como instrumento coercitivo na construção da identidade. Globalização, diversidade e cidadania. Direitos humanos e democracia. A construção das Políticas Públicas e da Governança.

III OBJETIVOS

Conhecer os conceitos de desenvolvimento.

Relacionar a influência do meio ambiente, a partir de um olhar amplificado, sobre os princípios axiológicos da sociedade.

Situar a globalização na integração com os valores da sociedade local.

Identificar as interrelações entre o universal e o particular na construção da concepção de diversidade.

Compreender o respeito à diversidade como instrumento viabilizador para o desenvolvimento da Democracia e dos Direitos Humanos.

Analisar a constituição das políticas públicas em seus aspectos normativo e gerencial.

IV CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Formação do Povo Brasileiro e suas matrizes Ideológicas e culturais

1.1 As Teorias Raciológicas do séc XIX: Eugenia, Branquidão e Morenidade.

1.2 Compreensão sobre a Sociedade Patriarcal – questões de gênero, raça e grupos sociais.

1.3 O Século XX e o Projeto de uma identidade Nacional.

2. Conceito de Desenvolvimento

2.1 A funcionalidade Dukheimiana e o olhar positivista sobre o Desenvolvimento

2.2 As bases do projeto nacionalista de Desenvolvimento.

2.3 O social desenvolvimentismo do Século XXI: política de integração, diversidade e Direitos Humanos.

3. Meio ambiente e Globalização

3.1 As concepções de ambiente global, regional e local.

3.2 Sustentabilidade e Futuro comum: a compreensão de equidade e igualdade entre os povos.

4. Democracia e Direitos Humanos

4.1 Fundamentos Históricos dos Direitos Humanos: conceito de Direitos Humanos, Cidadania e Democracia

4.2 Direitos civis e políticos

4.3 Direitos econômicos e sociais

4.4 Direitos de solidariedade

4.5 A Declaração Universal dos Direitos Humanos

5. A construção das Políticas Públicas e da Governança.
5.1 A participação das Instituições Supranacionais na formulação de políticas públicas.
5.2 Os Conselhos como instrumento que garante o respeito à diversidade.
5.3 A formulação das políticas sociais: ferramenta para uma democracia sustentável.

V METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida através dos seguintes procedimentos metodológicos: aulas expositivas e dialógicas, trabalhos individuais e coletivos (em grupo) e utilização de audiovisual.

VI PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Análise e discussão de textos; trabalho de pesquisa.

VII REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Ulisses F.; AQUINO, Júlio Groppa. Os Direitos Humanos na Sala de Aula: A Ética Como Tema Transversal. São Paulo: Moderna, 2001.
- BENTO, Maria Aparecida Silva. Cidadania em Preto e Branco: discutindo as relações sociais. São Paulo: Ática, 2002.
- CANDAU, Vera Maria, et al. Oficinas Pedagógicas de Direitos Humanos. Petrópolis: Vozes, 1995.
- CANDAU, Vera e SACAVINO, Susana (orgs.). Educar em Direitos Humanos. Rio de Janeiro: D& P Editora, 2000.
- CARVALHO, José Murilo de. Desenvolvimento de La Ciudadanía en Brasil. Cidade do México: El Colégio De México, 1995
- COVRE, Maria de Lourdes Manzini. O que é cidadania. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- DALLARI, Dalmo de Abreu. Direitos Humanos e Cidadania. São Paulo: Moderna, 2001.
- FAORO, Raymundo. Os Donos do Poder – Formação do Patronato Político Brasileiro. Porto Alegre: Globo, 2000.
- FREYRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala – A Formação da Família Brasileira sob o Regime Patriarcal. (51ªEd.). São Paulo: Global, 2006.
- FURTADO, Celso. Formação Econômica da América Latina. Rio de Janeiro: Lia, 2000.
- HOLLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1999.
- NOVAES, Carlos Eduardo; LOBO, César. Cidadania para principiantes: a história dos direitos do homem. São Paulo: Ática, 2004.
- ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira & Identidade Nacional. São Paulo: Brasiliense, 1994
- SANTOS, Milton. Por uma outra Globalização – 20ª Edição. Rio de Janeiro: Record, 2011.

Bibliografia Complementar

- CARDOSO, Fernando Henrique Cardoso (Org); FOXLEY, Alejandro (org). América Latina, Desafios da Democracia e do Desenvolvimento -Vol.1. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso (iFHC), 2009.
- MOTA, Ana Elizabete (org.). Desenvolvimentismo e Construção de Hegemonia: Crescimento Econômico e Reprodução da Desigualdade. São Paulo: Cortez, 2012.
- CASTELLS, M. A sociedade em rede. Vol.1. SP: Paz e Terra. 1999
- COHEN, Ernesto e FRANCO, Rolando. Avaliação de Projetos Sociais: 7ª Edição. Petrópolis, 2007.
- DELGADO, Nelson Giordano. O Regime de Bretton Woods Para o Comércio Mundial: Origens, Instituições e Significado. Rio de Janeiro, Mauad X/Ed. da UFRRJ, 2009.
- DURKHEIM, Emile. O Suicídio: estudo de sociologia. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- FALEIROS, Vicente de Paula. Metodologia e Ideologia do Trabalho Social – 12 ed. -. São Paulo: Cortez, 2011.
- FOLADORI, Guillermo. A reedição capitalista das crises ambientais. Revista do Instituto de Estudos

Socialista Numero 17 Ano 2008.
 HUNTINGTON, Samuel P. O Choque das Civilizações e a recomposição da ordem mundial. Rio de Janeiro, 1997.
 IANNI, Octavio. Teorias da globalização. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1995.
 LEFF, Enrique. A complexidade ambiental. São Paulo: Cortez, 2003.
 MATOS, E. A. O Programa "Aliança para o Progresso": O Discurso Civilizador na Imprensa e a Educação Profissional No Paraná – Brasil. In: Simposio Internacional Proceso Civilizador, 11., 2008, Buenos Aires. Anais... Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires, 2008. p. 359-367.
 MONTAÑO, Carlos. Terceiro Setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
 SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo : Hucitec, 1988.
 SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. São Paulo : Nobel, 1988.
 VEIGA, José Eli. Desenvolvimento Sustentável: o desafio do Século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

VIII OUTRAS OBSERVAÇÕES

--

Aprovado pelo Coordenador do Curso em ____/____/____

<hr style="width: 80%; margin: auto;"/> <p>Professor(a)</p>	<hr style="width: 80%; margin: auto;"/> <p>Cood. do GDE</p>
--	--

EMENTA E PROGRAMA GERAL

I IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CARGA HORÁRIA: 30 h/a

Curso: Especialização *Latu Sensu*: Gênero e Diversidade na Escola/GDE

Disciplina: Educação e orientação sexual nas escolas

Ano: 2014

Professor (a):

II EMENTA

Educação e orientação sexual: dimensão conceitual. A questão do gênero e sexualidade no espaço escolar, entendendo a escola como um espaço capaz de transformar a sociedade. A luta pela equidade de gênero evidenciando: a importância dos movimentos sociais na luta contra as desigualdades de gênero – LGBTTI e as relações de gênero no cotidiano escolar. A superação da (in)visibilidade) na escola e a construção do espaço de equidade de gênero; gênero no currículo escolar. Equívocos e armadilhas.

III OBJETIVOS

Compreender a formação histórica do preconceito à homossexualidade;
Estudar noção conceituais a respeito das relações homoafetivas;
Debater a respeito da necessidade de se construir uma sociedade que respeite as diferenças;
Discutir sobre os movimentos sociais na luta contra as desigualdades de gênero – LGBTTI.

IV CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A Educação e a construção de uma sociedade democrática;
Diversidade e sexualidade na escola;
Diferenças entre gênero, sexo e sexualidade;
Relações homoafetivas e Orientação sexual;
Identidade de Gênero e desconstrução de preconceitos;
Homossexualidade e (in)visibilidade;
Os Movimentos Sociais LGBTTI.

V METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida através dos seguintes procedimentos metodológicos: aulas expositivas e dialógicas, trabalhos individuais e coletivos (em grupo) e utilização de audiovisual.

VI PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será diagnóstica e contínua e realizada por meio de exames escritos e atividades com ênfase na oralidade.

VII REFERÊNCIAS

AGNOLETI, Michelle Barbosa e MELLO NETO, José Baptista de. **Orientação Sexual nas Escolas: Como trabalhar a Diversidade?** In: 19ª Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste - EPENN, 2009, João Pessoa - PB. 19 EPENN: Educação, Direitos Humanos e Inclusão Social. João Pessoa - PB: Universitária UFPB, 2009. v. Único
BENEVIDES, Maria Victória. Educação em Direitos Humanos: de que se trata? Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Etica/9_benevides.pdf> Acessado em: 09 out. 2013 .

JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Org.). **Diversidade Sexual na Educação**: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009. Coleção Educação para todos.

LOURO, Guacira Lopes. **O Corpo Educado**: Pedagogia das sexualidades. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 7-34 pp.

CUNHA, Célio da. Ambiente escolar e qualidade da educação. In: **Revelando tramas, descobrindo segredos**: violência e convivência nas escolas / Miriam Abramovay, Anna Lúcia Cunha, Priscila Pinto Calaf. Brasília: Rede de Informação Tecnológica Latino-americana - RITLA, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF, 2009.

Referências Bibliográficas Complementares:

ALMEIDA, Miguel Vale. O casamento entre pessoas do mesmo sexo. Sobre “gentes remotas e estranhas” numa “ sociedade decente”. In: GROSSI, Miriam; UZIEL, Anna Paula; MELLO, Luiz.

Conjugalidades, parentalidades e identidades lésbicas, gays e travestis. Rio de Janeiro: Garamond, 2007. p. 153 -168

LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana V. (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2003.

VIII OUTRAS OBSERVAÇÕES

--

Aprovado pelo Coordenador do Curso em _____/_____/_____

_____ Professor(a)	_____ Cood. do GDE
------------------------------	------------------------------

EMENTA E PROGRAMA GERAL

I IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CARGA HORÁRIA: 30 h/a

Curso: Especialização *Latu Sensu*: Gênero e Diversidade na Escola/GDE

Disciplina: Educação e Homofobia

Ano: 2014

Professor (a):

II EMENTA

Educação e Homofobia: dimensão conceitual. Homofobia: limites, tensões e entrecruzamentos de um conceito. O preconceito, discriminação e violência engendradas pelo heterossexismo. Direitos humanos, declaração dos direitos sexuais e antidiscriminação. A teoria *queer* e a educação para diversidade sexual. A política educacional de inclusão da diversidade sexual: avanços e retrocessos.

III OBJETIVOS

- Discutir a diversidade e diferença na sociedade contemporânea;
- Problematizar a relação entre heterossexismo e preconceitos contra homoafetividade;
- Entender a discussão a respeito dos direitos dos homossexuais dentro da discussão dos direitos humanos;

IV CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O que são preconceitos de identidade de gênero e orientação sexual: uma abordagem conceitual;
Desconstruindo gênero: a teoria *queer* e novos desafios de respeitar a diversidade na sociedade contemporânea;
Direitos humanos e direitos sexuais: uma incursão pelas legislações;
As políticas públicas educacionais para desconstrução de preconceitos: entre conquistas e desafios.

V METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida através dos seguintes procedimentos metodológicos: aulas expositivas e dialógicas, trabalhos individuais e coletivos (em grupo) e utilização de audiovisual.

VI PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será diagnóstica e contínua e realizada por meio de exames escritos e atividades com ênfase na oralidade.

VII REFERÊNCIAS

BRASIL. **Brasil Sem Homofobia:** Programa de Combate à Violência e à Discriminação contra GLTB e Promoção da Cidadania Homossexual / elaboração / organização e revisão de textos: Cláudio Nascimento Silva e Ivair Augusto Alves dos Santos; Comissão Provisória de Trabalho do Conselho Nacional de Combate à Discriminação da Secretaria Especial de Direitos Humanos. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BORILLO, D. **Homofobia. História e crítica de um preconceito.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010
_____. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos** / Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. — Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Org.). **Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a**

homofobia nas escolas. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009. Coleção Educação para todos.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL . Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República: **Texto-Base da Conferência Nacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Direitos Humanos e Políticas Públicas: o caminho para garantir a cidadania de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais. 2008.

CASTRO, Mary Garcia e ABRAMOVAY, Miriam. **Juventudes no Brasil: Vulnerabilidades negativas e positivas**. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/site_eventos_alap/PDF/ALAP2004_295.PDF>. Acesso em 09 jul. 2008.

VIII OUTRAS OBSERVAÇÕES

--

Aprovado pelo Coordenador do Curso em _____ / _____ / _____

_____ Professor(a)	_____ Cood. do GDE
------------------------------	------------------------------

EMENTA E PROGRAMA GERAL

I IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CARGA HORÁRIA: 30 h/a

Curso: Especialização *Latu Sensu*: Gênero e Diversidade na Escola/GDE

Disciplina: Tópicos Especiais em História e Cultura Africana e Afro-brasileira

Ano: 2014

Professor (a):

II EMENTA

Estudar algumas questões históricas que legitimaram a escrita e a visão do continente africano como uno, desconsiderando as especificidades culturais, sociais, políticas e econômicas próprias das sociedades africanas. Discutir como historicamente os discursos religioso e científico justificaram, legitimaram e implementaram políticas racialistas e práticas eugênicas discriminatórias. Oferecer subsídios para a análise de material didático que contribua com a prática docente no intuito de identificar possíveis preconceitos e estereótipos presentes nos materiais destinados ao ensino público.

III OBJETIVOS

- Discutir questões relacionadas a história e historiografia africana, tais como, a produção histórica eurocêntrica, o processo de reescrita da história africana, bem como algumas produções posteriores no intuito de problematizar algumas tendências que deram legitimação à historiografia;
- Discutir algumas das teorias raciais que surgiram durante o século XIX na Europa, destacando as interferências dessas teorias na produção de percepções relacionadas às populações africanas no Brasil, demonstrando em que medida tais teorias raciais incidiram política, cultural e socialmente na trajetória dos afro-descendentes do pós-abolição às primeiras décadas de século XX e, como elas incidem ainda hoje na manutenção de preconceitos e estereótipos em relação à população afro-descendente;
- Analisar como a história africana e afro-brasileira é atualmente apresentada e discutida nos materiais (livros, sobretudo) didáticos de história.

IV CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Colonialismo Africano. Diásporas africanas. Movimentos de resistência africana. Tráfico Africano. Teorias Raciais do século XIX. Contexto histórico brasileiro que serviu de base para a incorporação das teorias raciais. Política de branqueamento. Interferências das teorias raciais na produção de percepções relacionadas às populações africanas no Brasil do pós-abolição. Produção Histórica eurocêntrica. O processo de reescrita da história africana. A história africana e afro-brasileira nos livros didáticos.

V METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida através dos seguintes procedimentos metodológicos: aulas expositivas e dialógicas, debates, análise de músicas e livros didáticos.

VI PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Análises e produção de texto/artigo.

VII REFERÊNCIAS

BARBOSA, Muryatan Santana. **A África por ela mesma: a perspectiva africana na História Geral da África** (UNESCO)/ Muryatan Santana Barbosa; São Paulo, 2012.
CHAVES, Evenice Santos. **Nina Rodrigues: Sua Interpretação do Evolucionismo Social e da**

Psicologia Das Massas nos Primórdios da Psicologia Social Brasileira. *Psicologia em Estudo* (on line), Maringá, v. 8. n. 2, 2003, p.29-37

COSTA, Hilton. **Para construir outro olhar: notas sobre o ensino de história e cultura africanas e afro-brasileiras.** Revista História Hoje nº 1. Biênio: Agosto de 2011 a Julho de 2013. Endereço na Web: <http://rhhj.anpuh.org/ojs/index.php/RHHJ/index>, pág. 217-238.

HARRIS, Joseph E. e ZEHIDOUR, Slimane. **A África e a Diáspora Negra.** In: História geral da África, VIII: África desde 1935 / editado por Ali A. Mazrui e Christophe Wondji. – Brasília : UNESCO, 2010

Oliveira, Lidiany Cristina de. **As teorias raciais e o negro do pós - abolição às primeiras décadas do século XX** / Lidiany Cristina de Oliveira. -- Campinas, SP: [s.n.], 2005

PEREIRA, Amilcar Araújo. **“Por uma autêntica democracia racial!”: os movimentos negros nas escolas e nos currículos de história.** Revista História Hoje nº 1. Biênio: Agosto de 2011 a Julho de 2013. Endereço na Web: : <http://rhhj.anpuh.org/ojs/index.php/RHHJ/index>. pág. 111-130.

RANGER, Terence O. **Iniciativas e resistência africanas em face da partilha e da conquista.** In: História geral da África, VII: África sob dominação colonial, 1880-1935 / editado por Albert Adu Boahen. – 2.ed. rev. – Brasília : UNESCO, 2010.

SANTOS, Maria Walburga dos. CRUZ, Ana Cristina Juvenal da. **Diásporas e comunidades quilombolas: perspectivas metodológicas para o ensino de história da África e da cultura afro-brasileira.** Revista História Hoje nº 1. Biênio: Agosto de 2011 a Julho de 2013. Endereço na Web: <http://rhhj.anpuh.org/ojs/index.php/RHHJ/index>, pág. 193-216.

SOUZA, Marina de Mello e. **Algumas impressões e sugestões sobre o ensino de história da África.** Dossiê: Ensino da História da África e da Cultura Afro-brasileira. Revista História Hoje nº 1. Biênio: Agosto de 2011 a Julho de 2013. Endereço na Web: <http://rhhj.anpuh.org/ojs/index.php/RHHJ/index>, pág. 17-28.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, José Murilo de. **Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi.** São Paulo: Companhia das Letras. 1987.

CASTRO, Hebe. História Social. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Domínios da História:** ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 45-59.

CHALHOUB, Sidney. **Visões da Liberdade:** uma história das últimas décadas da escravidão na corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

COSTA, Emilia Viotti da. **Da monarquia a República: momentos decisivos.** 3ª edição. São Paulo, brasileira, 1985. p. 248 – 265.

FERNANDES, Florestan. **A Integração do Negro à Sociedade de Classes.** São Paulo: Faculdade de Filosofia Ciência e Letras da Universidade de São Paulo, 1964.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala.** 46ª Edição. Rio de Janeiro: Record, 2002.

IANNI, Octávio. **O Preconceito Racial no Brasil.** Estudos Avançados. www.usp.br/iea/revista. São Paulo, 2004. NO. 50, V. 18, 17 p. (citado 17 nov. 2004).

_____. **Raças e Classes Sociais no Brasil.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

KI-ZERBO, Joseph. Os métodos interdisciplinares utilizados nesta obra. In: **História Geral da África.** UNESCO. Vol. 1. São Paulo: Ática/Unesco, 1983.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil:** identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica. 2006.

_____. **Negritude:** usos e sentidos. São Paulo: Ática, 1986

QUEIRÓZ, Suely Robles Reis de. Escravidão negra em debate. In: **Historiografia Brasileira em Perspectiva.** São Paulo: Contexto, 1998, p. 103-117.

RODRIGUES, Nina. **Mestiçagem, degenerescência e crime. História, Ciências, Saúde – Manguinhos.**

Rio de Janeiro, v.15, n.4, p.1151-1182. Artigo publicado originalmente em 1899, com o título "Métissage, dégénérescence et crime", em *Archives d'Anthropologie Criminelle*, Lyon, v.14, n.83. 2008.

_____. **Os Africanos no Brasil**. 6ª Edição. São Paulo: Ed. Nacional; [Brasília]: Ed. Universidade de Brasília, 1982.

SCHWARCZ, Lília Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras. 2002.

_____. **Retrato em Branco e Negro**. Jornais, Escravos e Cidadãos em São Paulo no Final do Século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

_____. **As teorias raciais, uma construção histórica de finais do século XIX**. In: QUEIROZ, Renato da Silva (Orgs.). O contexto brasileiro São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/ Estação Ciência: Edusp, 1996

SKIDMORE, T. E. **Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro**. Tradução: Raul de Sá Barbosa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

SODRÉ, Nelson Werneck. **A Ideologia do Colonialismo: Seus reflexos no pensamento brasileiro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.

SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil africano**. São Paulo: Ática, 2006.

VIII OUTRAS OBSERVAÇÕES

--

Aprovado pelo Coordenador do Curso em ____/____/____

_____ Professor(a)	_____ Cood. do GDE
------------------------------	------------------------------

EMENTA E PROGRAMA GERAL

I IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CARGA HORÁRIA: 30 h/a

Curso: Especialização *Latu Sensu*: Gênero e Diversidade na Escola/GDE

Disciplina: Alteridade e Identidade

Ano: 2014

Professor (a):

II EMENTA

Discussão teórica a respeito da identidade e da alteridade. Identidades espaciais, sociais e culturais e a construção de novos sujeitos. Identidade e preconceito de lugar/região. Nação, sujeitos e o deslocamento das identidades nacionais. O tempo e o espaço da identidade/alteridade. A crítica ao etnocentrismo e o relativismo cultural. Identidade e diferença. O descentramento dos sujeitos e as figurações do outro.

III OBJETIVOS

- Entender o processo de construção das identidades nacionais;
- Problematizar a configuração das identidades espaciais e o lugar dos sujeitos nesse processo;
- Abordar as relações entre alteridade, identidade e a emergência de preconceitos
- Discutir as identidades culturais e o descentramento dos sujeitos na chamada “pós-modernidade”;

IV CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

As identidades e a questão nacional: a construção das narrativas homogeneizadoras;
Identidade como semelhança;
Identidade como identificação;
Espaço, tempo e cultura: fronteiras da identidade;
Identidade e preconceitos;
Identidade e a questão do “outro”;
Sujeitos descentrados: as identidades fragmentadas na chamada sociedade pós-moderna.

V METODOLOGIA

Aulas expositivas; exibição e debate de vídeos; análise e discussão coletiva de textos; elaboração de planejamentos, pesquisa e elaboração propostas de intervenções didáticas.

VI PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação dar-se-á explorando as habilidades e competências para análise e crítica às fontes; observação, compreensão e participação nas discussões concernentes a bibliografia que trata da temática; clareza na apresentação de ideias e na coerência na exposição dos temas, seja por meio da oralidade, seja por meio da escrita, de maneira a colocar sempre em evidência a necessidade da reflexão crítica no que concerne aos conceitos, temáticas e conteúdos abordados.

VII REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. **A invenção do Nordeste e outras artes** (4 edição revisada). 4. ed. São Paulo/ Recife: Cortez/ Massangana, 2009.
ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. **Preconceito contra a origem geográfica e de lugar - As fronteiras da discórdia**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas**: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das letras, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Benedicto Vecchi. Rio Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

BHABHA, Homi K. **A questão do “outro”**: diferença, discriminação e o discurso do colonialismo. In: HOLLANDA, H.B. (org.). Pós-modernismo e política. Rio de Janeiro: Rocco, 1991. P. 177-203.

BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

BURITY, Joanildo A. **Cultura e identidade**: perspectivas interdisciplinares. Rio de Janeiro, DP&A, 2002.

BURUMA, Ian & MARGALIT, Avisha. *Ocidentalismo*. O ocidente aos olhos de seus inimigos.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2000 (Ensaio Latino-americanos, 1).

DOSSE, François. **A identidade nacional como forma organizadora do discurso histórico na França nos séculos XIX e XX**. In _____: A história à prova do tempo: da história em migalhas ao resgate do sentido. São Paulo: Ed. UNESP, 2001. (p. 11-38)

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

HALL, Stuart. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

HARTOG, François. **Fronteira e alteridade; Generalizar; As histórias como representação**. In _____: O Espelho de Heródoto: ensaio sobre a representação do outro. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. p. 111-141; 227-271; 313-367.

HARTOG, François. **Memória de Ulisses**: Narrativas sobre a fronteira na Grécia antiga. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

HOBBSAWM, Eric e RANGER, Terence. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

HOBBSAWM, Eric. **Nações e nacionalismo desde 1780**: programa, mito e realidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

MAFFESOLI, Michel. **No fundo das aparências**. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

PUJALS, Joan Maria. **As novas fronteiras da identidade**. Um estudo de caso: Catalunha. São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência Raimundo Lúlio, 2008.

SAID, Edward. **Orientalismo**. O oriente como invenção do ocidente. Trad. Tomás R. Bueno. São Trad. Sérgio Lopes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

VIII OUTRAS OBSERVAÇÕES

--

Aprovado pelo Coordenador do Curso em ____/____/____

_____ Professor(a)	_____ Cood. do GDE
------------------------------	------------------------------

EMENTA E PROGRAMA GERAL

I IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CARGA HORÁRIA: 30 h/a

Curso: Especialização *Latu Sensu*: Gênero e Diversidade na Escola/GDE

Disciplina: Tópicos Especiais em História(s) e Cultura(s) dos Povos Indígenas em Rondônia.

Ano: 2014

Professor (a):

II EMENTA

Compreender a dinâmica existente em Rondônia, no que tange aos povos indígenas e entender as distintas historicidades que inter cruzam-se neste território. Promover discussões que abarquem os contatos interétnicos ocorridos ao longo das décadas de contato, os processos de territorialidades, desterritorialidades e reterritorializações. Problematizar o conceito de emergência étnica, a existência de grupos isolados em Rondônia, e por fim, as riquezas ambientais no interior de territórios indígenas. A ideia é abarcar os conteúdos programáticos citados, almejando a construção de novas reflexões e aprendizados no que concerne aos povos indígenas de Rondônia, a partir do pressuposto de que eles envolvem dinâmicas e especificidades de diferentes grupos que compõem o quadro de etnias do estado, levando em consideração elementos históricos e culturais para a compreensão.

III OBJETIVOS

- Discutir e apresentar tópicos de debates sobre os diferentes grupos indígenas que habitam o território de Rondônia;
- Abordagem dos aspectos históricos e culturais das dinâmicas de existir desses grupos.

IV CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) História Indígena ou Histórias Indígenas?;
- 2) Contatos interétnicos no Guaporé – Séc. XVIII;
- 3) Mediações culturais entre Seringueiros e Indígenas;
- 4) Territorialidades, desterritorialidades e reterritorializações dos grupos indígenas em Rondônia;
- 5) Emergência étnica – O caso dos Poruborá;
- 6) Grupos Isolados em Rondônia;
- 6) Diamantes e madeira: Os Territórios Indígenas e suas riquezas ambientais.

V METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida através dos seguintes procedimentos metodológicos: aulas expositivas e dialógicas, trabalhos individuais e coletivos (em grupo) e utilização de audiovisual.

VI PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Análise e discussão de textos; trabalho de pesquisa.

VII REFERÊNCIAS

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Cultura com aspas**. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.

FRANZ, Caspar. **Tupari**: Entre os índios, nas florestas brasileiras. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1958.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Tristes trópicos**. Trad. Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

MALDI, Denise. **Guardiões da Fronteira**: Rio Guaporé, século XVIII. Petrópolis: Ed.Vozes, 1989.

MALDI, Denise. O Complexo Cultural do Marico: Sociedades Indígenas dos Rios Branco, Colorado e Mequens, Afluentes do Médio Guaporé. In: **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Série Antropologia, Vol. 7 (2). Belém: 1991.

OLIVEIRA, João Pacheco de. **Uma etnologia dos “índios misturados”?** Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. Mana vol.4 n.1 Rio de Janeiro. Abr. 1998

ROQUETTE-PINTO, Edgar. **Rondônia**. 6. ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1975.

VAZ, Antenor. **Isolados no Brasil** - Política de Estado: da tutela para a política de direitos - uma questão resolvida?. Brasília: Informe 10. IWGIA, Estação Grafica, 2011.

VELDEN, Felipe Ferreira Vander. O cheiro doentio do contato: doença, história e degradação ambiental entre os Karitiana na Amazônia ocidental. In: **Mediações**, v. 17 n.1, p. 85-120, Londrina: 2012.

Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/2012.v17n1p85>> Acesso em: 19 de Jan. 2014.

VIII OUTRAS OBSERVAÇÕES

--

Aprovado pelo Coordenador do Curso em _____/_____/_____

_____ Professor(a)	_____ Cood. do GDE
------------------------------	------------------------------

EMENTA E PROGRAMA GERAL

I IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CARGA HORÁRIA: 30 h/a

Curso: Especialização *Latu Sensu*: Gênero e Diversidade na Escola/GDE

Disciplina: Cultura, Identidade, Representação.

Ano: 2014

Professor (a):

II EMENTA

Conceito de cultura. Cultura e identidade no Ocidente. Representação, diversidade e dominação. Condição de ambiguidade e ambivalência entre Modernidade e pós-modernidade. Ética, moral e Estado. Experiência histórica, experiência subjetiva e consciência histórica como orientação do agir humano. Psicofísica, psicológico, psique, hermenêutica filosófica.

III OBJETIVOS

Geral:

- Compreender cultura, identidade e representação no âmbito da diversidade e de gênero aplicados para a formação da cidadania.

Específicos:

- Aprender o conceito de cultura como orientador para entender a relação entre identidade e representação (individual, social, coletiva);
- Analisar a relação entre ideias e consciência histórica como explicação para determinações sociais;
- Interpretar identidades múltiplas como descentralização do espírito de determinação necessária a partir de elementos orientados pela psicologia.

IV CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Cultura como conceito orientador para compreensão da consciência histórica.

Representação, diversidade e dominação (tradicional, legal e carismática);

Cultura e diversidade na Modernidade e Pós-modernidade;

Ética e moral como elementos da cultura e do Estado;

História, experiência e consciência histórica;

Sujeito, pessoa e interpretação do mundo da vida.

V METODOLOGIA

No que se refere à disciplina, a metodologia possui elementos da técnica. Deste modo, de maneira generalizante, será adotado procedimentos ligados a: interpretação/compreensão de textos que lidam com a temática de modo teórico por reflexões sistemáticas. Conforme Louis Mink duas são as maneiras de se portar diante um texto: seguir a história e/ou seguir os argumentos. Neste sentido, a segunda maneira será a adotada como finalidade reflexiva. De acordo com Jörn Rüsen o procedimento de seguir argumentos é apresentado como pragmática textual, ou seja, o leitor/intérprete, na capacidade hermenêutica, consegue apreender o lugar do escritor, da base referencial de preconceitos e da pertinência empírica ou experiência histórica a que se reporta. Assim, como se trata de formação teórica, compreender conceitos, justificativas, não ditos (para recorrer a Michel de Certeau), capacidade criadora. O termo contextualizar é pertinente, pois visa compreender o universo experiencial contido num elemento do real, o mundo dos signos que portam sentido e visam formar comunidade comunicativa.

VI PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A forma avaliativa compreenderá num exercício cujo o qual o acadêmico deverá expor-se enquanto autor e intérprete da realidade sem deixar-se a parte dela. Uma relação de personalidade (no conceito de Heidegger) e capacidade crítica orientada por universo de referência. Assim, no nome a ser dada ao processo avaliativo é artigo. Cada acadêmico ficará encarregado de apreender uma temática inerente a disciplina, problematizá-la e abordar de maneira acadêmica demonstrando maturidade intelectual.

VII REFERÊNCIAS

Básica/Complementar

- ARON, R. **Dimensiones de la Conciencia Historica**. México: FCE, 1992.
- BARCA, I.; MARTINS, E. de R. e SCHMIDT, M. A. (orgs.) **Jörn Rüsen e o Ensino de História**. Curitiba, PR: UFPR, 2010.
- BAUMAN, Z. **Ética Pós-Moderna**. São Paulo: Paulus, 1997.
- BERGSON, H. **Matéria e Memória**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- _____. **O Pensamento e o Movente**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BHABHA, H. **O Local da Cultura**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 1998.
- BOURDIEU, P. **A Economia das Trocas Linguísticas**. 2ª ed.; São Paulo: EDUSP, 1998.
- _____. **O Poder Simbólico**. 7ª ed.; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- CANCLINI, N. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar y sair de la modernidad**. Buenos Aires: Sudamericana, 1995.
- CANDAU, J. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2011.
- DELEUZE, G. e GUATTARI, F. **O que é a Filosofia**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
- EAGLETON, T. **As Ilusões do Pós-Modernismo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- FROMM, E. **Psicanálise da Sociedade Contemporânea**. 9ª ed.; Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.
- GADAMER, H.-G. **Verdade e Método I e II**. Rio de Janeiro: São Francisco, 2005.
- JUNG, C.G. **A Natureza da Psique**. 5ª ed.; Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- GAY, P. (org.) **Sigmund Freud: obras psicológicas**. Rio de Janeiro: Imago, 1992.
- HALL, S. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- LYOTARD, j.-F. **A Condição Pós-Moderna**. 8ª ed.; Rio de Janeiro: José Olympio, 2004.
- MAFFESOLI, M. **No Fundo das Aparências**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
- MARQUES, S.T. e PINTO, D.C.M. (orgs.) **Henri Bergson**. São Paulo: Alameda, 2009.
- RICOEUR, P. **A Memória, a História, o Esquecimento**. Campinas, SP: UNICAMP, 2007.
- _____. **Teoria da Interpretação**. Portugal: Edições 70, 2000.
- RÜSEN, J. **História Viva**. Teoria da História III: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: UnB, 2007.
- WEBER, M. **Economia e Sociedade vol.2**. Brasília, UnB, 2004.
- _____. **Metodologia das Ciências Sociais I e II**. São Paulo: Cortez, 2001.

VIII OUTRAS OBSERVAÇÕES

Aprovado pelo Coordenador do Curso em ____/____/____

_____ Professor(a)	_____ Coord. do GDE
-----------------------	------------------------

EMENTA E PROGRAMA GERAL

I IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CARGA HORÁRIA: 30 h/a

Curso: Especialização *Latu Sensu*: Gênero e Diversidade na Escola/GDE

Disciplina: Metodologia Científica.

Ano: 2014

Professor (a):

II EMENTA

Traços fundamentais para elaboração de projetos. Dimensão estética, formal e criadora de projetos de pesquisa e pedagógicos. Normatização, técnicas e procedimentos para trabalhos acadêmicos. Teoria da Interpretação, escrita e argumentação. Estética da recepção, série dos leitores. O projeto, a pesquisa e a escrita.

III OBJETIVOS

Geral:

- Compreender a Metodologia Científica a partir de elementos que atravessam a técnica, a metodologia e a teoria.

Específicos:

- Aprender procedimentos indispensáveis da técnica de projetos, pesquisa e escrita.
- Analisar a relação entre projeto, pesquisa e escrita nos limites da capacidade intelectual, pedagógica e científica.
- Interpretar e argumentar a Metodologia científica a partir de elementos hermenêuticos.

IV CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Metodologia Científica e relação com o pedagógico, didático e acadêmico.

Normatização e práxis metodológica.

Hermenêutica da produção de projeto, pesquisa e escrita.

Semântica, semiótica e semiologia.

V METODOLOGIA

As aulas serão ministradas sob o molde da Teoria da Interpretação e da técnica. Há dimensões de normatização, formalidade e fundamentação. Deste modo, a instrumentalização e a reflexão serão pleiteadas de maneira a satisfazer carências e expectativas de ordem acadêmica e metodológica. O fazer, o teorizar e o interpretar mantém entre si cruzamentos e relação de interdependência. Em sala, a aula ocupar-se-á fundamentalmente daquilo de Gadamer chamou de dialógica.

VI PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A forma avaliativa compreenderá num exercício cujo o qual o acadêmico deverá expor-se enquanto autor e intérprete da realidade sem deixar-se a parte dela. Uma relação de pessoalidade (no conceito de Heidegger) e capacidade crítica orientada por universo de referência. Assim, no nome a ser dada ao processo avaliativo é artigo. Cada acadêmico ficará encarregado de apreender uma temática inerente a disciplina, problematizá-la e abordar de maneira acadêmica demonstrando maturidade intelectual.

VII REFERÊNCIAS

Básica/Complementar

ARON, R. **Dimensiones de la Conciencia Historica**. México: FCE, 1992.
CASTRO, L.B. e RICARDO, M.M.C. **Gerir o Trabalho de Projeto**: um manual para professores e formadores. Lisboa, Portugal: Texto Editora, 1993.
DELEUZE, G. **A Lógica do Sentido**. Rio de Janeiro: Perspectiva, 1974. .
EAGLETON, T. **Teoria da Literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
ECO, U. **Como se faz uma Tese em Ciências Humanas**. 13ª ed.; Lisboa, Portugal: Presença, 2007.
GADAMER, H.-G. **Verdade e Método I e II**. Rio de Janeiro: São Francisco, 2005.
JAUSS, H. R. **A História da Literatura como Provocação à Teoria Literária**. São Paulo: Ática, 1994.
LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos De Metodologia Científica**. 5. Ed. - São Paulo: Atlas 2003.
RICOEUR, P. **Teoria da Interpretação**. Portugal: Edições 70, 2000.
RÜSEN, J. **Reconstrução do Passado**. Teoria da História II: os princípios da pesquisa histórica. Brasília: Ed. UnB, 2007.
SALVADOR, A.D. **Métodos e Técnicas da Pesquisa Bibliográfica**: elaboração e relatório de estudos científicos. 11ª ed.; Porto Alegre, RS: Sulina, 1986.
WEBER, M. **Metodologia das Ciências Sociais I e II**. São Paulo: Cortez, 2001.

VIII OUTRAS OBSERVAÇÕES

--

Aprovado pelo Coordenador do Curso em ____/____/____

<hr/> Professor(a)	<hr/> Cood. do GDE
---------------------------	---------------------------